

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado
José Serra

Secretário de Estado da Cultura
João Sayad

Secretário-Adjunto
Ronaldo Bianchi

Chefe de Gabinete
Sérgio Tiezzi

**Coordenadora da Unidade de Preservação
do Patrimônio Museológico**
Claudinéli Moreira Ramos

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diretor Executivo
Marcelo Mattos Araújo

Diretor Financeiro
Miguel Gutierrez

**EXPOSIÇÃO CÍRCULO FECHADO:
OS JAPONESES SOB O OLHAR
VIGILANTE DO DEOPS/SP**

Curadoria
Boris Kossoy

Pesquisa
Marcia Yumi Takeuchi

Colaboradores:
André Briant
Erick G. Zen
Nádia Saito
Rodrigo Vazquez Esposito
Rogério Dezem

Fontes:
Fundo DEOPS/SP.
Arquivo Público do Estado de São Paulo

Realização:

- PROIN- Laboratório de Estudos sobre a Memória Política Brasileira, do Departamento de História, FFLCH-USP
- Arquivo Público do Estado de São Paulo
- Memorial da Resistência

Projeto gráfico:
Zoldesign

 **MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA**

**SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA**

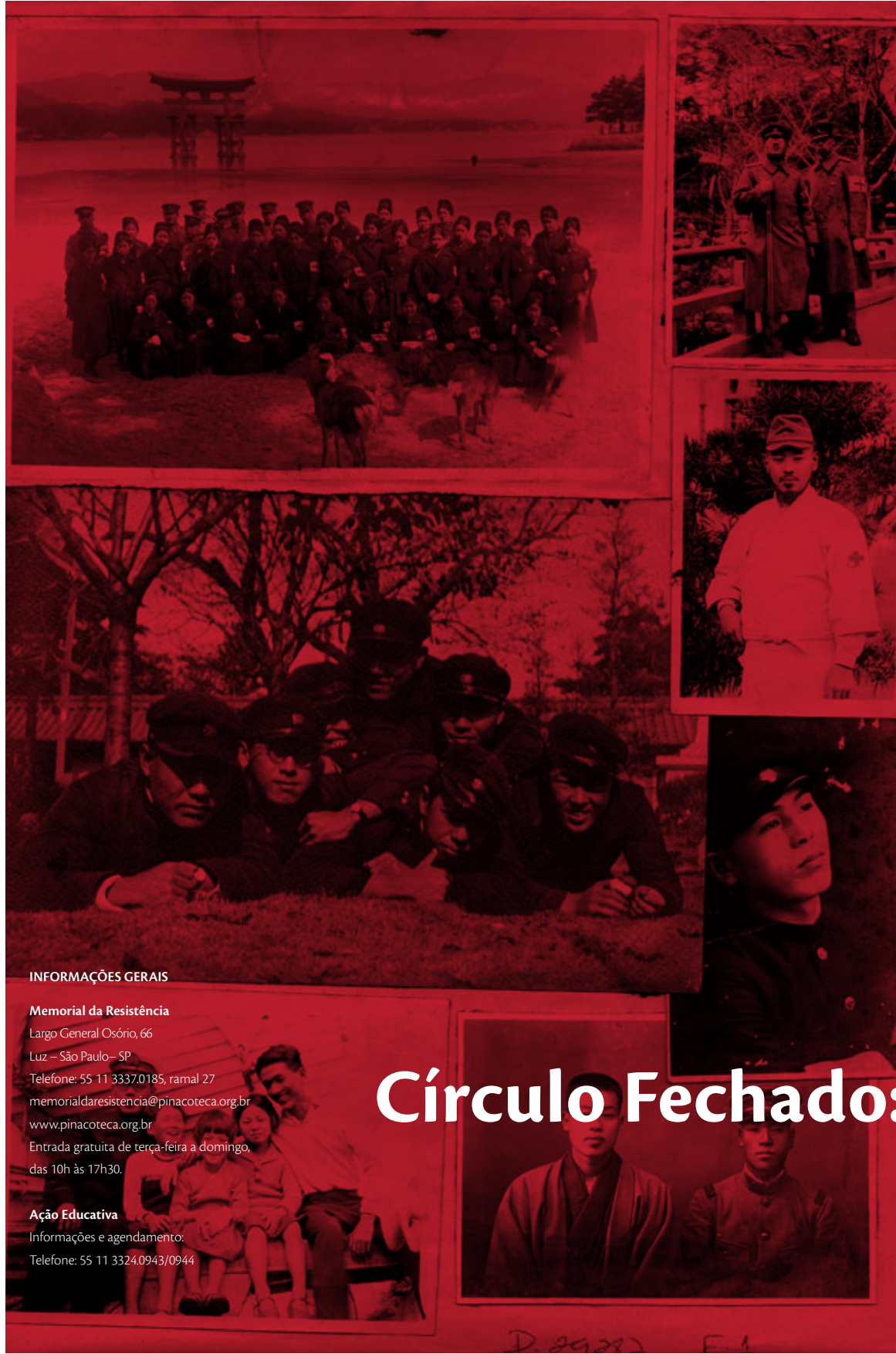

**GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO**
TRABALHANDO POR VOCÊ

apoio:



**Arquivo Público do
Estado de São Paulo**

PROIN
LABORATÓRIO DE ESTUDOS
POLÍTICOS
Arquivo Público de Estudos
Políticos da Universidade de São Paulo



INFORMAÇÕES GERAIS

Memorial da Resistência

Largo General Osório, 66
Luz – São Paulo – SP
Telefone: 55 11 3337.0185, ramal 27
memorialdaresistencia@pinacoteca.org.br
www.pinacoteca.org.br
Entrada gratuita de terça-feira a domingo,
das 10h às 17h30.

Ação Educativa

Informações e agendamento:
Telefone: 55 11 3324.0943/0944

Círculo Fechado:

Os japoneses sob o olhar vigilante do DEOPS/SP

UM OUTRO OLHAR SOBRE A IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

Esta exposição integra o programa da Universidade de São Paulo para as Comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil em parceria com o Arquivo Público do Estado de São Paulo e o Memorial da Resistência. Tem por objetivo demonstrar que a trajetória dos imigrantes japoneses no Brasil deve, também, ser conhecida sob o viés da história da repressão e da resistência. Suas histórias de vida formam micro-histórias que, no contexto da memória coletiva, nos oferecem uma outra dimensão sobre o tratamento dispensado pelo Estado brasileiro aos estrangeiros radicados no Brasil.

Esta é uma proposta do PROIN - Laboratório de Estudos da Memória Política Brasileira do Departamento de História (FFLCH/USP) que, através desta mostra, traz a público os resultados das pesquisas do Projeto Temático Fapesp "Arquivos da Repressão e da Resistência". Desde 1996, nossos pesquisadores vêm inventariando a documentação que compõe o Fundo DEOPS/SP sob a guarda do Arquivo Público do Estado, dedicando-se a



Eduardo Tucci. Retrato de Kiyoko Kobayashi, São Paulo, s/d. Prontuário 21728 - Tamotsu Kodama. DEOPS/SP, APESP.

reconstruir a história e memória política do Brasil republicano marcado por duas ditaduras: 1937-1945 e 1964-1983.

Os documentos selecionados para esta exposição integram a Base de Dados Iconografia, idealizada e coordenada pelo Prof. Boris Kossoy (ECA/USP), pesquisador do PROIN. A pesquisa sobre os japoneses prontuariados pela Delegacia de Ordem Polícia e Social nas décadas de 1930-1940, foi desenvolvida pela doutoranda Márcia Yumi Tackeuchi, autora de um inventário que analisa a perseguição empreendida pela Polícia Política paulista à comunidade nipônica durante a Segunda Guerra Mundial. Uma versão virtual desta exposição, assim como o inventário iconográfico e de prontuários DEOPS podem ser consultados no site www.usp.br/proin.

Profª Maria Luiza Tucci Carneiro
Coordenadora Geral do PROIN



Delegacia de Ordem Política e Social. Sabotagem no interior, São Paulo, 1944c Dossiê 10-J-1. DEOPS/SP, APESP.

CÍRCULO FECHADO: OS JAPONESES SOB O OLHAR VIGILANTE DO DEOPS

Ao desembarcarem no porto de Santos em junho de 1908, centenas de japoneses deixaram o navio Kasato Maru com esperanças de aqui encontrarem um país aberto à todas as etnias, religiões, nacionalidades e ideologias políticas. Ansiosos por recomeçar a vida como colonos nas fazendas de café do interior paulista, dirigiram-se para a Hospedaria dos Imigrantes em São Paulo onde deveriam cumprir com a primeira etapa de um contrato de amizade firmado entre o Brasil e o Japão. Sem saber falar português, carregados de bagagens e muitas incertezas, caminharam em busca de dias melhores. Muitos sonhavam com cafezais com frutos que brilhavam como ouro; outros imaginavam um paraíso tropical, azul, rico em hospitalidade e laços de solidariedade.

Ainda que trajados à moda européia, preservavam dentro de si o pulsar de uma identidade milenar. Orgulhosos dos seus imperadores e de serem parte de uma nação culta, edificada por samurais e bravos guerreiros militares, procuraram preservar sua identidade. Desde o início, nas colônias agrícolas ou nos centros urbanos, mantiveram suas formas de organização comunitária, preservaram suas tradições e idioma de origem, elos de ligação com sua pátria-mãe. Como relíquias guardaram seus álbuns fotográficos, cujas imagens registravam sua ancestralidade e suas conquistas em tempos de paz e de guerra. Mal poderiam imaginar que, décadas depois, estas fotografias seriam usadas para incriminá-los como "povo traidor" a serviço do imperialismo japonês. Esta é uma história que nem todos querem lembrar, mas que faz parte da memória dos imigrantes japoneses radicados em várias regiões do Brasil. No caso do Estado de São Paulo, o círculo em torno desta comunidade foi se fechando cada vez mais, até atingir seu ápice entre 1942-1945. Xenofobia e nacionalismo exacerbado



Delegacia de Ordem Política e Social de São Paulo. Identificação policial de Takehiko Tanaka, São Paulo, 26 out. 1938. Prontuário 5135 - Takehiko Tanaka. DEOPS/SP, APESP.

serviram como ingredientes para julgamentos arbitrários e práticas intolerantes.

Este é o foco central desta exposição, que tem sua origem na documentação que integra o Fundo DEOPS / SP, do Arquivo Público do Estado de São Paulo, acervo esse que tem sido a base dos trabalhos que vem sendo produzidos nos últimos doze anos pelo PROIN – Laboratório de Estudos da Memória Política Brasileira (DH – FFLCH/USP). Idealizada em quatro núcleos temáticos, a mostra engloba micro-histórias que remetem ao cotidiano da repressão a que foi submetida a comunidade japonesa no Estado de São Paulo e restante do país, a saber:

- Geopolítica do controle;
- Entre códigos e suspeitos;
- Heranças de um passado militar;
- Inconformismo e resistência: a Shindô-Renmei.

Boris Kossoy
Curador